

JESUS DE NAZARÉ, PROFETA E FILÓSOFO

Compilado de BLAINEY, Geoffrey. **Uma breve história do cristianismo**. 1.ed. São Paulo: Ed. Fundamento Educacional, 2012.

p.17 – Em 63 a.C., os romanos invadiram a Palestina. Donos do maior e mais diverso império do mundo, eles conferiam certa independência às colônias, desde que fossem submissas, obedientes e pagassem seus impostos. Os romanos escolheram um líder local, Herodes, a quem delegaram poder e deram título de rei e concederam considerável liberdade aos judeus. Foi próximo ao fim do reinado de Herodes que Jesus nasceu, possivelmente em 6 a.C.

p.21 – [...] Desde muito cedo Jesus frequentou a sinagoga e tomou conhecimento dos pontos principais dos livros atualmente conhecidos como Antigo Testamento. Aprendeu também a ler e escrever, o que não era comum na cidade onde vivia.

p.23 – Jesus passou a ensinar e pregar, ao ar livre ou em sinagogas. Em um sábado, logo no começo do exercício de sua nova missão, foi à cidade de Cafarnaum, que ficava à beira de um lago. “E ficaram atônitos diante de seus ensinamentos, pois eles os transmitia com autoridade, e não como quem repete conceitos.” Ali estava um jovem inexperiente fazendo os profissionais parecerem amadores.

p.24 – Os registros das palestras de Jesus revelam claramente a história da vida rural na Palestina, onde pelo menos metade da população trabalhadora era composta por agricultores, donos e pomares e vinhedos, pastores de rebanhos, cavadores de poços e carregadores de água. Tarefas e utensílios ligados à lavoura são mencionados por Jesus com mais frequência do que ferramentas de carpintaria e da construção. Ele repetidamente retira da vida rural mensagens morais ou religiosas. [...] Pescadores — dos lagos, e não do mar alto — também aparecem em suas histórias e parábolas.

p.25 – As palavras de Jesus surpreendiam e encantavam. Ele parecia amar o mundo e o dia a dia da vida, mas ao mesmo tempo decidia-se aos poucos a subverter aquele mundo. [...] Ele não respeitava o *Sabbath* da maneira rígida recomendada pelos religiosos de mais autoridade. Conforme argumentou: “O *Sabbath* foi feito para as pessoas, e não as pessoas para o *Sabbath*.” [...]

p.27 – Jesus transmitia uma mensagem de amor. Todo mundo merecia ser amado: jovem e velho, mulher e homem, de todas as etnias. Romanos e judeus. Ele mesmo amou o doente, o deficiente e o saudável, o criminoso e o justo. Até os coletores de impostos que sustentavam o Império Romano tinham direito a receber amor. “Assim vos digo: amai os vossos inimigos, abençoai os que vos maldizem, fazei o bem a quem vos odeia.” Esse era o modo como Jesus expressava sua benevolência — inimaginavelmente ampla, na visão da maioria das pessoas.

p.28 – Jesus considerava a riqueza pessoal um fardo e um perigo. “Ai daquele que é rico!”, ele avisava. As riquezas materiais representavam uma ameaça moral, sinal de egoísmo e fonte de orgulho. Jesus, bem como os velhos profetas judeus, que ele tanto reverenciava, respeitava a humildade e desprezava o ódio. Ele rejeitava, em especial, a hipocrisia. Sua mensagem se baseava predominantemente na compaixão e no amor de Deus.